

ESMAGAR OS FASCISTAS

tapar a boca ao
cunhal, ao soares
e ao guerreiro

UNIR O POVO



Os ataques fascistas na região norte do país e os recentes acontecimentos em Braga, mostraram de uma vez para sempre ao Povo e à classe operária que: "FACE AO TERROR FASCISTA O POVO NÃO PODE RECUAR UM MILÍMETRO". Os criminosos do ELP, protegidos pelos partidos fascistas desencadearam uma onda de terror arrastando no engano milhares de camponeses desesperados com a vida de miséria que a burguesia lhes impôs. Durante meses os partidos do governo, nada mais fizeram do que lutar como cães para ver qual deles ficaria com a maior fatia do bolo. Para isso, abraçaram-se, insultaram-se, voltaram-se a abraçar e uma vez mais se zangaram, ao mesmo tempo que, para obterem o apoio momentâneo das massas lhes atiravam com promessas que nunca seriam capazes de cumprir, jogando com aquilo que é mais sagrado para o Povo: o Pão, a Liberdade e a Independência da terra onde nasceram e trabalharam !

AO QUE LEVA O GOVERNO DOS INIMIGOS DO POVO

Perante esta situação, as massas trabalhadoras das cidades e dos campos sentem-se traídas. O povo não gosta de traições porque não há nada mais digno do que ele! Por isso revolta-se! Mas essa revolta, quando não é dirigida pela classe operária e por um verdadeiro partido de vanguarda, acaba sempre, tarde ou cedo, por servir de terreno às forças reaccionárias que, servindo-se do descontentamento existente, levam o Povo à confusão e a destruir as suas próprias conquistas. Foi isto que os fascistas fizeram nas últimas semanas. Eis o resultado da eterna política dos governos provisórios da burguesia: miséria e confusão no Povo, reforço dos fascistas que durante 48 anos nos massacraram e agora andam para aí arrogantes a destruir tudo aquilo que o povo construiu e que nada tem a ver com os burgueses, sejam eles o Cunhal, o Soares ou o Guerreiro, filhos do mesmo bando de parasitas que vivem à custa de quem trabalha.

O POVO PERGUNTA: "QUE FAZER?" - O POVO VAI-SE MEXER!

Ninguém melhor do que os trabalhadores sabe apoiar e dar tudo, incluindo a própria vida, pela causa da Revolução. Mas é preciso que seja Revolução a sério: Revolução que se veja na prática, que se apalpe, que resolva os problemas aflitivos em que o Povo se debate, Revolução em que os operários, camponeses e soldados se sintam à vontade a comandar e não a ser enganados e conduzidos por uma corja de doutores-ministros, com pasta ou sem pasta, que mais não sabem fazer do que joguinhos de palácio e atirar os trabalhadores uns contra os outros, quando lhes convém.

Fartos de arruaças e de violências comandadas pelos fascistas, o povo anda desmoralizado e pergunta: "Que fazer?" Quem assistiu aos acontecimentos de Braga não pode deixar de ver que após toda aquela destruição, o povo da cidade estava abatido e revoltado. Muitos diziam que era gente de fora que tinha feito aquilo arrastando no engano alguns populares da terra. Outros queriam avançar contra os fascistas mas eram travados pelo sentimento geral de receio que nessa noite se abateu sobre a cidade. Uma coisa é certa: O povo não gostou, sabe que as suas conquistas estão em perigo e continua a perguntar: "Que fazer?" O povo vai-se mexer e não demora muito! Compete-nos a nós, aos verdadeiros comunistas, dar a resposta clara.

ESMAGAR OS FASCISTAS; AVANÇAR NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

A solução para os nossos males não é recuar, mas sim, avançar decididamente na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência Nacional. É preciso que o Povo se organize nas assembleias populares, nas comissões de moradores e trabalhadores, que os camponeses formem os conselhos de aldeia e que sejam eles a decidir de tudo, democraticamente e saindo para a rua a dar combate de morte, taco a taco, a toda essa fascistada.

Ofensiva popular contra o fascismo é uma palavra de ordem justa e urgente. Por isso, ela deve ser seguida: não deixar os fascistas pôr o pé na rua, não os deixar enganar o povo, dar-lhes combate de morte em todos os lugares e com todos os meios possíveis. Este é o primeiro passo que tem, ao mesmo tempo, de ser acompanhado pela denúncia da traição dos partidos burgueses, responsáveis pelo reforço das actividades fascistas. É preciso tapar a boca ao Cunhal e ao Soares e não os deixar falar mais. Quem falou durante tantos meses e fez tanta traulhice, perdeu durante mil anos o direito à palavra e o direito a governar.

Agora, quem fala somos nós: operários, camponeses e soldados. Quem deve mandar são as organizações populares a funcionar democraticamente e sem favoritismos para nenhum partido.

O PAPEL DOS VERDADEIROS COMUNISTAS É APONTAR O CAMINHO AO POVO

Nesta ofensiva, o papel dos verdadeiros comunistas é colocarem-se à cabeça do movimento popular apontando o caminho justo da democracia popular e do socialismo. É preciso que o povo, unido em torno da classe operária e sob a direcção da sua vanguarda vá para a frente com soluções concretas como as que foram apresentadas no documento elaborado ultimamente por oficiais revolucionários do COPCON. Eis algumas dessas soluções:

- nacionalização do capital estrangeiro
- reconversão das empresas em proveito nacional
- atacar os grandes proprietários, defender os pequenos proprietários
- criação de postos de trabalho para todos
- planificação económica
- baixa imediata do salário máximo nacional
- baixar os preços dos adubos e das rações
- crédito a juro reduzido ou nulo, consoante os casos, aos pequenos e médios agricultores
- acção repressiva sobre as comissões liquidatárias dos antigos grêmios da Lavoura e Ligas de pequenos e médios agricultores, sempre que se verifique discriminação política na atribuição de benefícios
- organização dos militares segundo as classes a que pertencem
- regalias sociais para os soldados e aumento do pré
- alinhamento com os países do Terceiro Mundo
- estabelecimento de relações comerciais e de cooperação com todos os países do mundo numa base de reciprocidade e vantagens mútuas
- socializar a medicina
- subordinar o ensino aos interesses das classes trabalhadoras.

APELO AOS OPERÁRIOS E CAMPONESES REVOLUCIONÁRIOS DE TODO O NORTE

CAMARADAS E COMPANHEIROS DE LUTA:

No meio de todas as tarefas que a presente situação exige que se cumpra há uma, sem a qual a Revolução, por mais que se diga, não vingará. Essa tarefa é a da realização do Congresso que dentro em breve restituirá à classe operária aquilo que lhe foi roubado pelo traidor Cunhal: o Partido Comunista. A existência do Partido à cabeça do movimento pela democracia popular e o socialismo, é uma necessidade histórica que se concretizará dentro de semanas. Nós sabemos o desespero em que anda o Cunhal e o desvario de grupos reaccionários como o de Vilar e o MRPP ao terem conhecimento deste facto. Mas, nós sabemos, também, que não há nenhum Cunhal, nem nenhum charlatão, nem nenhum miúdo birrento, nem nenhuma força capaz de impedir que o Partido Comunista apareça dentro em breve.

Por isso, nós apelamos a todos os operários revolucionários das cidades e dos campos do Norte para que abandonem o partido padre de Cunhal, assim como, o falso partido socialista de Soares e juntem a sua energia revolucionária às organizações marxistas-leninistas que trabalham para a realização do Congresso de Reconstrução do Partido Comunista.

O Partido precisa dos melhores filhos do povo e os melhores filhos do Povo dirigem-se para o Partido.

Apelamos também a todos os nossos militantes e simpatizantes, assim como aos companheiros da UDP que dão o melhor exemplo de dedicação e de firmeza no combate ao inimigo fascista, não lhe dando a mínima trégua, impulsionando o movimento popular para o único sítio para onde devem ir: a Democracia Popular e o Socialismo.

VIVA A UNIÃO DOS OPERÁRIOS, CAMPONESES E SOLDADOS EM LUTA CONTRA O FASCISMO, O CAPITALISMO E O IMPERIALISMO !

TODA A VIOLÊNCIA SOBRE A CANALHA FASCISTA !

FORA COM OS CUNHALISTAS E DEMAIS PARTIDOS DA BURGUESIA !

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

EM FRENTE PELO CONGRESSO DE RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA !

Porto, 15 de Agosto de 1975

O Comité Regional do Norte da

O.R.P.C.(m-l)

ORGANIZAÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA
(MARXISTA-LENINISTA)